

O olhar humanizado da enfermagem na gravidez na adolescência

The humanized view of nursing in adolescent pregnancy

La visión humanizada de la enfermería en el embarazo adolescente

Recebido: 30/10/2025 | Revisado: 09/11/2025 | Aceitado: 10/11/2025 | Publicado: 12/11/2025

Amines Rachid da Silva Neta

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6981-3651>

Centro Universitario Fametro, Brasil

E-mail: aminessilva123@gmail.com

Elisa Jandira Fonseca da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6592-2640>

Centro Universitario Fametro, Brasil

E-mail: elisajandirafonsecadasilva@gmail.com

Isabelle Salime Vieira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1443-7795>

Centro Universitario Fametro, Brasil

E-mail: isabellesalime@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Centro Universitario Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Resumo

A adolescência costuma ser caracterizada como a segunda década de vida, aproximadamente entre os 10 e 19 anos, onde ocorre o processo de evolução no âmbito biopsicossocial, comportamentais, fisiológicas e anatômicas. Tem como objetivo geral discorrer sobre gravidez na adolescência, enfatizando os aspectos fisiológico, mental e social. A pesquisa é de campo, descritiva e com abordagem quali-quantitativa, realizada com enfermeiros da atenção primária. A pesquisa contou com 10 enfermeiros da atenção primária que acompanham pré-natal de adolescentes grávidas, selecionados de forma aleatória e voluntária. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, por meio da aplicação de um questionário direcionado a enfermeiros(as) que atuaram no acompanhamento de adolescentes grávidas durante o pré-natal na atenção primária. O atendimento humanizado à gestante adolescente deve ser isento de julgamentos, priorizando a escuta, o suporte emocional e a criação de laços de confiança. É fundamental estabelecer um ambiente seguro que promova a autonomia e o comprometimento com o pré-natal. Técnicas como rodas de conversa e envolvimento familiar reforçam o cuidado e lutam contra o estigma. A gravidez na adolescência é uma realidade complexa e de múltiplas facetas que exige uma abordagem sensível e receptiva dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Este estudo procurou destacar a relevância de uma abordagem humanizada do enfermeiro em relação a essa experiência, considerando a adolescente como um indivíduo em desenvolvimento que requer atenção integral, respeito e suporte emocional.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Enfermagem.

Abstract

Adolescence is usually characterized as the second decade of life, approximately between the ages of 10 and 19, where the process of evolution occurs in the biopsychosocial, behavioral, physiological and anatomical spheres. However, this stage of life is one in which several factors directly influence the development of this adolescent's personality. The general objective is to discuss teenage pregnancy, emphasizing the physiological, mental, and social aspects. The research is field-based, descriptive and with a qualitative-quantitative approach, carried out with primary care nurses. The study involved 10 randomly selected primary care nurses who provide prenatal care to pregnant adolescents. Data collection was conducted between February and May 2025 through a questionnaire administered to nurses who worked with pregnant adolescents during prenatal care in primary care. This instrument gathered information regarding the participants' socioeconomic profile, as well as specific questions about prenatal care. Humanized care for pregnant adolescents should be nonjudgmental, prioritizing listening, emotional support, and the creation of bonds of trust. It's essential to establish a safe environment that promotes autonomy and commitment to prenatal care. Techniques such as discussion groups and family involvement reinforce care and combat stigma. Teenage pregnancy is a complex and multifaceted reality that requires a sensitive and receptive approach from healthcare professionals, especially nurses. This study sought to highlight the importance of a humanized approach from nurses regarding this experience.

considering the adolescent as a developing individual who requires comprehensive attention, respect, and emotional support.

Keywords: Pregnancy; Adolescence; Nursing.

Resumen

La adolescencia suele caracterizarse como la segunda década de la vida, aproximadamente entre los 10 y 19 años, donde ocurre el proceso de evolución en las esferas biopsicosocial, conductual, fisiológica y anatómica. Sin embargo, esta fase de la vida es una fase en la que varios factores influyen directamente en la construcción de la personalidad de este adolescente. La investigación es de campo, descriptiva y con enfoque cuali-cuantitativo, realizada con enfermeras de atención primaria. Se trata de un estudio de campo descriptivo, cuali-cuantitativo, realizado con enfermeras de atención primaria. Se seleccionaron aleatoriamente y voluntariamente diez enfermeras de atención primaria que brindan atención prenatal a adolescentes embarazadas. La recolección de datos se realizó entre febrero y mayo de 2025, mediante la aplicación de un cuestionario dirigido a enfermeras que actuaban en el acompañamiento de adolescentes embarazadas durante la atención prenatal en atención primaria. Este instrumento recogió información sobre el perfil socioeconómico de los participantes, además de preguntas específicas sobre el seguimiento prenatal. Técnicas como los grupos de discusión y la participación familiar refuerzan la atención y combaten el estigma. El embarazo adolescente es una realidad compleja y multifacética que requiere un enfoque sensible y receptivo por parte de los profesionales sanitarios. Especialmente en enfermería. Este estudio buscó destacar la importancia de un enfoque humanizado por parte de las enfermeras en esta experiencia, considerando al adolescente como un individuo en desarrollo que requiere atención integral, respeto y apoyo emocional.

Palabras clave: Embarazo; Adolescencia; Enfermería.

1. Introdução

A gravidez na adolescência representa um fenômeno multifatorial, permeado por questões físicas, emocionais e sociais que exigem uma atenção qualificada dos profissionais de saúde. Diante desse cenário, a atuação humanizada da enfermagem mostra-se fundamental para oferecer um cuidado integral, acolhedor e centrado nas necessidades da adolescente.

Segundo Silva e Santos (2022), a abordagem empática fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, contribuindo significativamente para a adesão ao pré-natal e para a promoção da saúde materno-infantil. Assim, refletir sobre a prática humanizada da enfermagem é essencial para garantir a qualidade da assistência e reduzir os riscos associados à gestação precoce. Dos Santos et al., (2020), descrevem a gestação precoce como um problema de saúde pública, devido à falta de conhecimento em educação em saúde, e com isso a adolescente se torna mais vulnerável, fazendo com que está, deixe a vida acadêmica e social.

De acordo com Sinasc (2023), por dia, 1.043 adolescentes se tornam mãe no Brasil. E, por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas 44, duas tem idade entre 10 e 14 anos. Os dados são do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), ferramenta do ado Sistema Único de Saúde (SUS). Por dia, 1.043 adolescentes se tornam mãe no Brasil. E, por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas 44, duas tem idade entre 10 e 14 anos. Os dados são do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), ferramenta do Sistema Único de Saúde (Sinasc, 2023).

Quando a gestação acontece, o profissional de enfermagem deve promover interações positivas entre a jovem, seu bebê e sua família, estabelecendo um diálogo franco e transparente fácil de entender, com uma escuta atenta para estabelecer uma amizade repleta de sinceridade e confiança. É crucial esclarecer a maior parte das incertezas da mulher grávida. O profissional de enfermagem deve compartilhar suas vivências para que adquira conhecimento dessa situação já foi experimentada por outras mulheres (Batista et al., 2020).

De acordo, com Brandão et al., (2024), a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento de

ações de saúde e serviços de supervisão. Assegurando assistência e monitoramento durante o período. Proporcionando assistência e suporte durante o período gravídico com o propósito de fornecer assistência de enfermagem para grávidas adolescente

Em meio ao grande número de casos de gravidez na adolescência, muitos casos são negligenciados. Levam a complicações graves, que podem resultar na morte da gestante ou do recém-nascido em hospitais ou em clínicas clandestinas quando a adolescente opta por abortar. Qual é o impacto da negligência nos casos de gravidez na adolescência no crescimento de complicações sérias, como mortes maternas e neonatais?

É crucial que haja um diálogo entre a gestante e o enfermeiro durante as consultas. Fornecendo diretrizes para o futuro, mostrando como gerenciar essa nova fase. Trazendo como problemática a probabilidades de terem partos prematuros, pois sua estrutura fisiológica e sistema reprodutivo está passando por modificações sendo assim ocorre a desproporção cefalopélvica (Batista et al., 2020).

A gravidez na adolescência é um fenômeno que apresenta riscos significativos à saúde tanto da gestante quanto do bebê. Adolescentes grávidas possuem maior propensão a complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer, devido a fatores biológicos, como a imaturidade do corpo, e ao acesso inadequado a cuidados de saúde qualificados. Estudos apontam que a atenção humanizada e o vínculo terapêutico aumentam a adesão ao pré-natal, favorecendo a detecção precoce de complicações e a promoção da saúde materno-infantil (Carvalho et al., 2020).

A gravidez na adolescência envolve questões sociais complexas, incluindo vulnerabilidade econômica, interrupção educacional e estigmatização. Além disso, muitas adolescentes enfrentam dificuldades em acessar serviços de saúde de forma acolhedora e respeitosa. O olhar humanizado da enfermagem, focado na empatia e no apoio psicossocial, é crucial para superar barreiras culturais e emocionais, promovendo um cuidado integral. Essa abordagem não apenas ajuda a adolescente a lidar com a gravidez de forma mais segura, mas também contribui para sua autonomia e inclusão social, impactando positivamente sua qualidade de vida e a do recém-nascido (Miranda et al., 2024).

Justifica-se a relevância da enfermagem no cuidado com gestantes no pré-natal, as orientações fornecidas às adolescentes grávidas devem tratar de alguns aspectos cruciais para assegurar uma gestação saudável e o bem-estar de ambas as partes. Esses cuidados pré-natais realizados através de consultas periódicas, monitoramento de sinais vitais, monitoramento nutricional e aconselhamento sobre alimentação, parto e assistência ao recém-nascido.

Tem como objetivo discorrer sobre gravidez na adolescência, enfatizando os aspectos fisiológico, mental e social.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social com entrevistas e questionários num estudo de natureza qualitativa e com análise do discurso dos enunciados das declarações das entrevistadas (Pereira et al., 2018) e com apoio de revisão bibliográfica não-sistemática narrativa (Rother, 2007).

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa de campo com adolescentes grávidas. Segundo Apolinário (2004) apresenta dois tipos de pesquisa quanto à sua natureza: de um lado, a chamada qualitativa; de outro, a quantitativa. Ambas são fundamentais na escrita da metodologia em um projeto, pois mostram que os direcionamentos que o estudo tomará em sua feitura. Segundo ele, a pesquisa qualitativa “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (Apolinário, 2004, p. 151).

A pesquisa foi desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 2002).

Foram 10 (dez) participantes enfermeiros atuantes na atenção primária no acompanhamento de pré-natal com adolescentes grávidas. Participantes de ambos os sexos. Já, a coleta de dados para revisão de literatura foi realizada no período compreendido entre os anos de 2020 e 2024, com o objetivo de garantir a análise de informações recentes e relevantes para o tema em questão.

Os dados foram obtidos por meio de pesquisas em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas na literatura científica, como PubMed, SciELO e LILACS. Essas plataformas foram selecionadas por sua robustez e abrangência na disponibilização de estudos acadêmicos e artigos científicos.

A coleta ocorreu entre fevereiro e maio de 2025, onde foi entregue um questionário para os enfermeiros(as) que acompanharam adolescentes grávidas no pré-natal na atenção primária. Foi utilizado um questionário como método de coleta que será entregue aos participantes da pesquisa, onde constou as seguintes informações, como: dados socioeconômicos e perguntas específicas sobre o acompanhamento no pré-natal.

Nos critérios de inclusão foram enfermeiros atuantes na atenção primária no pré-natal no acompanhamento de adolescentes grávidas e as estratégias e atitudes de intermediações usadas no envolvimento da família, e estratégias para diminuir preconceitos e julgamentos nas consultas de enfermagem. Estudos publicados entre 2020 e 2024, artigos disponíveis em texto completo e de acesso público ou institucional, pesquisas relacionadas ao tema principal abordado, estudos em português, inglês ou espanhol e artigos com metodologias claras e resultados relevantes para a temática.

Nos critérios de exclusão foram enfermeiros que atuam em outros setores das Unidade Básica de Saúde (UBS) e que tenham outras especialidades. E, publicações anteriores a 2020 ou após 2024, trabalhos duplicados entre as bases de dados, artigos incompletos ou que não disponibilizassem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem diretamente o tema ou que apresentassem fragilidade metodológica e resumos, revisões simples ou opiniões sem embasamento científico adequado.

Esta pesquisa utilizou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), permitindo com que as informações coletadas fossem usadas para fins científicos, conforme a Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Realizado uma pesquisa de campo voltada para enfermeiros que atuam em unidades de saúde, com finalidade de investigar suas visões, desafios enfrentados no cotidiano profissional e estratégias utilizadas no cuidado e orientação das adolescentes gestantes. A pesquisa de campo foi realizada com 10 enfermeiros atuantes em unidades básicas no município de Manaus e Fonte Boa – Am durante os meses de março a abril de 2025.

Os depoimentos a seguir são reveladores dessa situação, o primeiro questionamento sobre “de que forma você acolhe emocionalmente uma adolescente ao descobrir a gestação?”

[...] A primeira coisa que devemos fazer em uma consulta de enfermagem a adolescente que descobre a gestação é voltada direto no acolhimento. Através do diálogo, explicando de uma forma simples e objetiva, todas as mudanças e situações vivenciadas por uma grávida, deixa-la expressar suas emoções e buscar apoiá-la caso sinta-se sem apoio familiar. (ENF 1).

Para Silva et al., (2020), é fundamental que os profissionais de saúde ofereçam apoio sem julgamentos, criando um espaço de diálogo que fortaleça a autonomia da adolescente e favoreça a construção de um plano de cuidado compartilhado.

[...] Acolhimento inicial, triagem, anamnese. Investigando se a gestação veio através de abuso sexual, ou irresponsabilidade ou falta de orientação familiar. (ENF 2).

Segundo Leal et al., (2021), o acolhimento deve oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde a adolescente possa expressar seus sentimentos, dúvidas e medos, promovendo vínculo e confiança com o profissional de saúde. Esse suporte emocional é essencial para reduzir a ansiedade e favorecer a aceitação da nova realidade.

No segundo questionamento feito para os(as) enfermeiros(as) “quais estratégias você utiliza para promover o vínculo com adolescente grávida?”

[...] Uma das minhas estratégias que sempre dá muito certo é a abordagem com carinho, observando a cor a cor que ela mais gosta ou exaltar alguma coisa nela que seja linda. Elas sempre abrem um sorriso, isso me dá confiança, é uma abertura para iniciar uma conversa, até chegar ao ponto importante que vou tratar sobre gravidez. (ENF 3).

Segundo Souza et al., (2020), o acolhimento humanizado, a linguagem acessível e a valorização das experiências da adolescente são fundamentais para fortalecer esse vínculo, tornando o cuidado mais efetivo e acolhedor.

[...] Orientando a família a participar da nova realidade e orientando a ter suporte em grupos similares e incentivar família para ser a rede de apoio nesse momento delicado da adolescente. (ENF 4).

Segundo Santos et al., (2020), incluir familiares nas consultas, oferecer suporte psicológico conjunto e criar espaços de escuta fortalecem a rede de apoio e favorecem o desenvolvimento saudável da maternidade na adolescência.

No terceiro questionamento realizado com os(as) enfermeiros(as) “como você envolve a família ou rede de apoio da adolescente durante o pré-natal?”

[...] Sim. Infelizmente existem muitos profissionais que não estão preparados para atender certas situações, acabam querendo saber demais sobre a adolescente, procuram saber quem é o pai, fazem comentários desnecessários, como: “você é tão nova, acabou com a sua vida, uma criança cuidando da outra”...e muito mais coisas. Nesse caso eu busquei chamar o profissional em particular o advertindo a não fazer mais essas coisas. (ENF 5).

Segundo Leite et al., (2020), é papel dos profissionais de saúde promover um ambiente acolhedor, baseado em ética, escuta e respeito, combatendo atitudes discriminatórias dentro da equipe multiprofissional. Além disso, capacitações periódicas e espaços de reflexão sobre práticas e valores também são recomendados como estratégias de enfrentamento.

[...] Não olhar com julgamentos e preconceitos. Ter um olhar de empatia e criar um vínculo com a adolescente e a família. (ENF 6).

Segundo Lima et al., (2021), o cuidado humanizado envolve criar um ambiente de confiança, no qual a adolescente se sinta segura para expressar seus sentimentos, dúvidas e necessidades, contribuindo para o vínculo com a equipe de saúde e para

uma experiência gestacional mais positiva.

Na quarta pergunta feita para os(as) enfermeiros(as) “Em algum momento você já presenciou atitudes de julgamento ou preconceito de profissionais em relação à adolescente grávida? Como lidou com isso?”.

[...] Procuo marcar uma consulta com os pais ou responsável para ajuda-los a lidar com essa nova etapa de suas vidas, porque a mudança não será só com a adolescente, mas para os pais dela também. Procuo exigir também que participem das consultas de pré-natais. (ENF 7).

Segundo Lima et al., (2021), estratégias como rodas de conversa, encontros familiares e orientações conjuntas fortalecem o apoio emocional e social, promovendo maior adesão ao pré-natal e bem-estar da adolescente.

Na quinta pergunta feita para os(as) enfermeiros(as) “O que você entende por “cuidado humanizado” no contexto da gravidez na adolescência?”.

[...] Sim, na maternidade Ana Braga por exemplo. Principalmente por ser uma zona humilde. Não tive muito o que fazer além de acolher a adolescente gestante. (ENF 8).

Segundo Fernandes et al., (2020), combater o estigma e os preconceitos no atendimento à gestante adolescente exige ações educativas, empatia e uma prática baseada nos princípios da humanização e dos direitos sexuais e reprodutivos.

[...] Cuidado humanizado ao meu entender e como vejo, é olhar minha paciente adolescente, não apenas como uma grávida e sim como um todo, não apenas como uma grávida e sim como uma adolescente, despreparada, assustada, cheia de dúvidas, incertezas, que precisa de apoio, direção, meu olhar também visa no social familiar e psicológico. Com isso vejo que estou sendo humana, buscando ver todos os lados. (ENF 9).

Segundo Oliveira et al., (2019), o cuidado humanizado exige uma abordagem livre de julgamentos, com foco na criação de vínculo, no apoio emocional e na construção de um ambiente seguro e de confiança, contribuindo para a adesão ao pré-natal e para a vivência mais saudável da maternidade na adolescência.

No sexto questionamento realizado com os(as) enfermeiros(as) “Quais ações você acredita que podem melhorar o atendimento humanizado às adolescentes gestantes nos serviços de saúde?”.

[...] Fazendo palestras para os profissionais de saúde, como para a família das adolescentes gestantes. Fazendo grupos terapêuticos e rodas de conversas relacionadas aos assuntos. (ENF 10).

Segundo Carvalho et al., (2021), palestras e rodas de conversa são estratégias eficazes para ampliar o conhecimento das adolescentes sobre cuidados na gestação, direitos e saúde sexual e reprodutiva, além de favorecer o protagonismo e a autonomia. Além disso, esses espaços contribuem para a sensibilização dos profissionais, incentivando práticas mais acolhedoras e livres de preconceitos.

4. Considerações Finais

A gravidez na adolescência é uma realidade complexa e multifacetada que demanda uma atuação sensível e acolhedora

por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Este trabalho buscou evidenciar a importância de um olhar humanizado do enfermeiro diante dessa vivência, reconhecendo a adolescente como um ser em desenvolvimento que necessita de cuidado integral, respeito e apoio emocional.

Ficou evidente ao longo da pesquisa que a humanização no atendimento não se limita a ações técnicas, mas envolve escuta ativa, empatia, vínculo e promoção da autonomia da gestante adolescente. O enfermeiro, como profissional de linha de frente, desempenha papel fundamental na construção de uma rede de apoio que contribua para a redução dos impactos físicos, emocionais e sociais da gestação precoce. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas eficazes, formação continuada dos profissionais e maior integração entre os serviços de saúde, educação e assistência social, para garantir um atendimento realmente eficaz e humanizado.

Por fim, este estudo reforça que o cuidado humanizado à gestante adolescente não é apenas um diferencial, mas uma exigência ética e profissional, essencial para promover saúde, dignidade e qualidade de vida. Que o enfermeiro, como agente de transformação, possa sempre exercer sua prática com sensibilidade, respeito e compromisso com o bem-estar das adolescentes.

Referências

- Almeida, T. M. & Rocha, L. S. (2019). *Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro*. Anais VII SIMPAC. 7(1), 222–7. Viçosa-MG. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>.
- Assis, S. G., Avanci, J. Q. & Serpelone, F. (2020). *O tema da adolescência na saúde coletiva-revisitando 25 anos de publicações*. Ciência & Saúde Coletiva. 25(12), 4831–42. <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtYhGrpPqXPzYVvk3fmFz7Rs/?format=pdf&lang=pt>.
- Brandão, A. C. C., Rodrigues, E. M. F. A. & De Melo Gedeon, G. (2024). *Assistência de enfermagem da estratégia de saúde da família ao pré-natal de gestantes adolescentes*. Research, Society and Development. 13(3), e1213345130-e1213345130. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45130>.
- Cabral, C. S. & Brandão, E. R. (2020). *Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa*. Cadernos de Saúde Pública. 36, e00029420. <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb>.
- Carvalho, L. M., Pereira, A. P. & Silva, R. S. (2021). *Estratégias educativas para o cuidado humanizado na gestação de adolescentes: uma revisão integrativa*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 11, e3713. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i11.3713>.
- Carvalho, S. S. & De Oliveira, L. F. (2020). *Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal*. Enfermagem em Foco. 11(3). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868>.
- Dos Santos, A. C. F. et al. (2020). *Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência*. Brazilian Journal of Health Review. 3(6), 17438–56. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>.
- Farias, R. V. et al. (2020). *Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura*. Revista Eletrônica Acervo Saúde. (56), e3977–e3977. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977/2448>.
- Leal, G. C., Gomes, A. M. T., Oliveira, D. C. & Marques, S. C. (2021). *Acolhimento de adolescentes grávidas na Atenção Primária: uma análise qualitativa*. Revista Brasileira de Enfermagem. 74(suppl 1), e20200828. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0828>.
- Lima, A. F. C., Santos, M. M. & Nascimento, L. C. (2021). *Humanização do cuidado à gestante adolescente: uma revisão integrativa*. Revista Enfermagem Atual In Derme. 95(35), e021001. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1011>.
- Lima, A. R. S., Oliveira, M. I. C. & Fonseca, S. C. (2021). *Envolvimento da família no pré-natal de adolescentes: estratégias de fortalecimento da rede de apoio*. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 21(1), 65–72. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100005>.
- Leite, M. T., Oliveira, S. G., Oliveira, M. M. & Tassiri, W. S. (2020). *Acolhimento à gestante adolescente: desafios e possibilidades no cotidiano dos profissionais de saúde*. Revista Gaúcha de Enfermagem. 41, e20190345. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190345>.
- Miranda, L.L. et al. (2024). *“O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar*. Psicologia USP. 35, e220115. <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pqTBDzv8jxmLvCMKNTwQZtR/>.
- Oliveira, M. C. S., Santos, M. F. S., & Souza, N. M. (2019). *Cuidado humanizado à adolescente grávida: percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família*. Revista de Enfermagem UFSM, 9(esp), e52. <https://doi.org/10.5902/2179769236671>.
- Pereira, A. S. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática x revisão narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem. 20(2), 5–6.
- Santos, R. M., Almeida, A. H. S., & Rodrigues, D. P. (2020). *Rede de apoio à adolescente grávida: atuação dos profissionais de saúde na atenção primária*. Revista de Enfermagem UFPE on line, 14(1), e243035. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243035>

Silva, J. C., Santos, A. L. S., & Ribeiro, M. A. (2020). *A gravidez na adolescência e o acolhimento no pré-natal: percepções sobre o julgamento moral no serviço de saúde*. Revista de Enfermagem da UFSM, 10(e31), 1–20. <https://doi.org/10.5902/2179769237492>

Silva, M. R., Oliveira, W. A., Silva, J. L., Gonçalves, M. F., & Bazon, M. R. (2020). *Acolhimento de adolescentes grávidas em unidades de saúde: um olhar da integralidade*. Revista de Enfermagem UFPE on line, 14(1), e243117. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243117>

Souza, K. V., Gualda, D. M. R., & Tavares, C. M. M. (2020). *Estratégias de cuidado na atenção à saúde de adolescentes gestantes: uma revisão integrativa*. Revista de Enfermagem da UFSM, 10(e40), 1-18. <https://doi.org/10.5902/217976923864>

Viana, G. de C.N. et al. (2023). *A importância do enfermeiro na promoção de adolescentes grávidas na adesão ao pré-natal na Atenção Básica*. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 12, n. 12, pág. e56121243926-e56121243926. Disponível em: [file:///C:/Users/silvi/Downloads/43926-Article-461940-1-10-20231113%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/silvi/Downloads/43926-Article-461940-1-10-20231113%20(6).pdf). Acesso em: 03/09/24